



ENTRE LINHAS E AGULHAS: APRENDIZADO E TRADIÇÃO NA COSTURA

Between Lines and Needles: learning and tradition in sewing

Entre Líneas y Agujas: aprendizaje y tradición en la costura

Gyovanna Neri Pereira¹

Resumo: Este relato de experiência busca proporcionar uma análise da trajetória de uma costureira cuja jornada empreendedora na arte da costura reflete a importância da tradição familiar, da resiliência e da adaptação social. Originária de uma linhagem de mulheres habilidosas na costura, nossa informante absorveu os segredos desse ofício desde sua infância, transmitidos empiricamente de uma geração para outra dentro de sua família. Seu percurso empreendedor teve início como resposta às necessidades financeiras, levando-a a transformar seu talento em sua principal fonte de renda. Apesar dos desafios financeiros e interrupções em sua jornada, sua determinação a impulsionou a investir em seu próprio ateliê, onde conquistou reconhecimento e fidelidade dos clientes. O relato também destaca as adaptações diante dos novos padrões de demanda, especialmente durante a pandemia, refletindo uma conscientização crescente sobre sustentabilidade e consumo responsável. No entanto, a história de nossa informante também ressalta os desafios enfrentados, incluindo o risco à sua saúde devido ao excesso de trabalho, evidenciando a importância de estabelecer limites e priorizar o bem-estar pessoal.

Palavras-chave: arte da costura; tradição familiar; saber-fazer; Gerações.

Abstract: This experience report seeks to provide an analysis of the trajectory of a seamstress whose entrepreneurial journey in the art of sewing reflects the importance of family tradition, resilience and social

¹ Acadêmica do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: gyoneripereira@gmail.com

Trabalho submetido em: 08 de abril de 2024.

Trabalho aceito em: 09 de abril de 2024.

Trabalho publicado em: 22 de abril de 2024.



adaptation. Coming from a lineage of women skilled in sewing, our informant absorbed the secrets of this craft since her childhood, passed on empirically from one generation to another within her family. Her entrepreneurial journey began as a response to financial needs, leading her to transform her talent into her main source of income. Despite financial challenges and interruptions in her journey, her determination drove her to invest in her own studio, where she gained recognition and customer loyalty. The report also highlights adaptations to new demand patterns, especially during the pandemic, reflecting a growing awareness of sustainability and responsible consumption. However, our informant's story also highlights the challenges she faced, including the risk to her health due to overwork, highlighting the importance of establishing limits and prioritizing personal well-being.

Keywords: sewing art; family tradition; know how to do; Generations.

Resumen: Este relato de experiencia busca brindar un análisis de la trayectoria de una costurera cuyo recorrido empresarial en el arte de la costura refleja la importancia de la tradición familiar, la resiliencia y la adaptación social. Proveniente de un linaje de mujeres expertas en costura, nuestra informante absorbió los secretos de este oficio desde su infancia, transmitido empíricamente de una generación a otra dentro de su familia. Su trayectoria emprendedora comenzó como una respuesta a necesidades financieras, llevándola a transformar su talento en su principal fuente de ingresos. A pesar de los desafíos financieros y las interrupciones en su camino, su determinación la llevó a invertir en su propio estudio, donde ganó reconocimiento y lealtad de los clientes. El informe también destaca las adaptaciones a los nuevos patrones de demanda, especialmente durante la pandemia, lo que refleja una creciente conciencia sobre la sostenibilidad y el consumo responsable. Sin embargo, el relato de nuestra informante también resalta los desafíos que enfrentó, incluido el riesgo para su salud por exceso de trabajo, destacando la importancia de establecer límites y priorizar el bienestar personal.

Palabras-clave: arte de la costura; tradición familiar; saber hacer; Generaciones.

Introdução

A transmissão dos conhecimentos e habilidades da arte da costura de uma geração para outra dentro da família que gentilmente permitiu nossa experiência de pesquisa teve origem em um contexto cultural e histórico específico. Em muitas culturas ao redor do mundo, a costura foi uma habilidade essencialmente feminina, passada de mãe para filha ao longo das gerações.

No caso específico da família abordada, a tradição da costura originou-se como uma resposta às necessidades práticas do cotidiano. Em muitos períodos da história, as roupas eram feitas em casa, e a capacidade de costurar era uma habilidade essencial para garantir que a família estivesse adequadamente vestida. Assim, as mulheres da família em estudo têm aprendido a costurar como parte de sua educação doméstica, observando e ajudando suas mães e avós na confecção de roupas e outros itens têxteis.

Com o passar do tempo, essa habilidade foi transmitida de mãe para filha, enraizando-se cada vez mais na identidade familiar e cultural da família. À medida que as técnicas de costura eram aprimoradas e refinadas ao longo das gerações, a costura tornou-se

não apenas uma habilidade prática, mas também uma forma de expressão criativa e uma fonte de sustento para alguns membros da família, como no caso da Senhora Eme².

Portanto, a costura familiar na família Eme teve origem como uma tradição cultural transmitida ao longo do tempo, adaptando-se às necessidades e circunstâncias de cada geração e desempenhando um papel significativo na vida e na identidade da família.

O ensaio em questão oferece uma abordagem abrangente dos conhecimentos e vivências da arte da costura. Tradicionalmente, esses saberes foram e continuam sendo transmitidos empiricamente de uma geração de mulheres para outra dentro da família Eme. O estudo tem suas raízes na experiência da costureira Senhora Eme, atualmente à frente de um ateliê de reparos e ajustes localizado no coração de Montes Claros, Minas Gerais. Antes de aprofundar nesse tema, é essencial compreender como a Senhora Eme se tornou uma costureira.

A transmissão empírica dos conhecimentos e habilidades da arte da costura de uma geração de mulheres para outra dentro da família da Senhora Eme é um testemunho vivo da importância da tradição e da experiência pessoal na perpetuação desse ofício.

Senhora Eme cresceu em um ambiente permeado pela costura, sendo a caçula de uma família de quatro irmãs habilidosas nessa arte. No entanto, foi sua mãe quem a iniciou neste ofício. Observando atentamente sua mãe trabalhar com agulha e linha, Senhora Eme absorveu os segredos da costura. Contudo, foi somente quando as demandas financeiras aumentaram após seu casamento que ela decidiu transformar esse talento em sua principal fonte de renda.

Assumindo a responsabilidade pelas vestimentas de seu marido e de suas duas filhas, Senhora Eme deu os primeiros passos em direção ao empreendedorismo. Comprando tecidos e recorrendo à sabedoria de sua mãe, ela confeccionou suas primeiras peças. Seu entusiasmo e habilidade logo foram reconhecidos, especialmente por seu marido, que a presenteou com uma máquina de costura. O que começou como uma necessidade financeira rapidamente se transformou em uma paixão pela criação de roupas, forros de cama e mesa, que Senhora Eme comercializou por um período.

Apesar do sucesso inicial, Senhora Eme enfrentou desafios financeiros ao trabalhar em casa, onde a visibilidade e os lucros eram limitados. Diante disso, buscou emprego em

² Atendendo às exigências do comitê editorial da Alteridade: Revista Discente do Curso de Ciências Sociais, todos os atores citados no trabalho apresentam nomes fictícios, com o propósito de ocultar suas verdadeiras identidades e salvaguardar suas privacidades.

outras áreas por alguns anos, afastando-se temporariamente de sua máquina de costura. Contudo, essa fase não abalou sua determinação em perseguir seus objetivos. Durante seu tempo de trabalho em outras áreas, Senhora Eme poupou dinheiro e investiu em três máquinas de costura, cada uma com funções específicas. Com o apoio de sua família e a crença em seu potencial, ela finalmente abriu seu próprio ateliê no centro da cidade de Montes Claros (MG).

Metodologia

Para conduzir esta pesquisa e redigir o ensaio, utilizei uma abordagem participativa, pois sou uma das funcionárias de Senhora Eme e vivencio todo o processo em primeira mão. Além de testemunhar diariamente as atividades no ateliê, também conduzi entrevistas com Senhora Eme para obter informações detalhadas e precisas sobre sua jornada na arte da costura. Esta metodologia proporcionou uma compreensão aprofundada da experiência de Senhora Eme e embasou o conteúdo deste artigo.

Tendo como referência os métodos de pesquisa qualitativos, como a entrevista aberta, o contato pessoal com o grupo investigado, a observação participante, fui capaz de perceber as dimensões da vida do grupo que não aparecem facilmente à vista, o que exige do pesquisador uma persistência quase cotidiana de observação e um intenso mergulho no universo de seu interesse. As reflexões mais sistemáticas sobre esses temas de pesquisa apontados por Gilberto Velho (1997) foram fundamentais para minha inserção em campo. De acordo com este pesquisador,

O que sempre vemos e encontramos por ser familiar mas é necessariamente conhecido e o que não vemos e encontramos pode ser exótico mas, até certo ponto conhecido. No entanto, estamos sempre pressupondo familiaridades e exotismos como fontes de conhecimentos ou desconhecimento, respectivamente. (VELHO, 1997, pág. 126).

Tendo em vista a minha proximidade com o campo em estudo, as orientações acima pautaram o meu ingresso nos modos de produção de Senhora Eme. Nesta inserção fui desvelando não apenas a habilidade técnica, mas também as construções de relações sociais pautadas em afeto e cuidado. Desde os primeiros dias de seu empreendimento, conforme pude concluir de nossas conversas sempre agradáveis e gratificantes, Senhora Eme dedicou-se a oferecer o melhor serviço possível, focando na execução dos ajustes, no atendimento personalizado e na construção de relacionamentos sólidos com seus clientes.

Sua abordagem centrada no cliente não apenas lhe rendeu clientela fiel, mas também abriu portas para parcerias com proprietários de lojas locais, estabelecendo uma rede de apoio mútuo que beneficiou a todos. Além disso, sua presença ativa nas redes sociais e seu foco na conscientização sobre sustentabilidade e consumo responsável demonstram sua adaptação às demandas do mercado e sua capacidade de inovar em meio a desafios.

Pautadas em entrevistas que permitiram a formação de laços de amizade (BOSI, 2003, pág.60)³, Senhora Eme me relatou vividamente os primeiros dias de seu empreendimento, nos quais ela e suas filhas percorreram todas as lojas do centro, distribuindo panfletos e divulgando seus serviços. Uma semana depois, finalmente veio sua primeira cliente: uma funcionária de uma loja de roupas masculinas. Essa mulher trouxe uma calça de um cliente para ajustar a bainha, e Senhora Eme aceitou o desafio ansiosa e nervosa. Em entrevista, num intenso trabalho da memória, ela recordou que levou três horas para concluir o trabalho, algo que hoje realiza com precisão em apenas 20 minutos. Seu objetivo na época era entregar o melhor trabalho possível para conquistar a confiança e a satisfação da sua primeira cliente, sem saber que essa experiência seria o início de uma jornada gratificante.

Vale destacar que embora esses fatos narrados por Senhora Eme apresentem uma certa distância temporal, a sua narrativa facilmente conseguia transpor esses limites temporais, o que nos sugere a disposição de senhora Eme em colaborar com minha pesquisa de campo, mas também um certo orgulho de ter um passado tão digno de rememorar. Esse encontro de perspectivas foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Segundo Bosi (2003), quando isso ocorre, “narrador e ouvinte irão participar de uma aventura comum e provarão, no final, de um sentimento de gratidão pelo que ocorreu: o ouvinte, pelo que aprendeu; o narrador, pelo justo orgulho de ter um passado tão digno de rememorar” (BOSI, 2003, pág. 61).

Sua primeira cliente não apenas se tornou fiel, mas também uma amiga leal, recomendando seus serviços a outros e contribuindo significativamente para o crescimento de sua clientela. À medida que mais pessoas conheciam o trabalho de Senhora Eme, proprietários de lojas começaram a reconhecer sua habilidade, estabelecendo uma parceria na qual ela se tornou responsável pelos reparos de peças defeituosas de fábrica. Essa relação de confiança beneficiou não apenas Senhora Eme, conforme pude constatar, mas também os donos das

³ Segundo Ecléa Bosi, (2003), a entrevista ideal é aquela que possibilita “a formação de laços de amizade[...] envolve responsabilidade pelo outro e deve durar quanto dura uma amizade” (2003, pág. 60).

lojas, que viram os clientes retornarem não apenas para buscar suas peças reparadas, mas também para aproveitar as vendas.

As entrevistas realizadas durante a pandemia ressaltaram os tropeços deste período. Após dois anos de trabalho árduo, em 2019, pouco antes da pandemia, Senhora Eme decidiu mudar seu ateliê para uma localização ainda melhor, movida por distintas motivações para melhor oferecer seus serviços. No entanto, ela não previa que os custos dessa mudança acabariam sendo sentidos, em breve, devido aos impactos da pandemia do COVID-19. Conforme foi relatado por Senhora Eme, durante a pandemia ela enfrentou mudanças significativas em sua rotina e em seu negócio. Como parte fundamental da renda familiar, teve que interromper suas atividades enquanto seu marido continuava trabalhando, o que gerou desafios financeiros adicionais.

Ao retornar ao trabalho após o período delicado da pandemia, Senhora Eme percebeu uma mudança nos padrões de demanda de seus clientes. Muitos traziam peças para ajustar ou aumentar, refletindo não apenas a ansiedade generalizada do período, mas também a conscientização sobre a importância de prolongar a vida útil das roupas existentes. Muitos expressavam a necessidade de economizar dinheiro e optaram por investir em alterações em suas peças existentes em vez de comprar novas. Essa mudança de mentalidade refletiu não apenas as dificuldades econômicas enfrentadas, mas também uma crescente conscientização sobre sustentabilidade e consumo responsável.

Essa adaptação às novas necessidades dos clientes se tornou ainda mais evidente durante o mês de dezembro de 2023, um período tradicionalmente agitado na vida das costureiras. Com a chegada das festividades, a demanda por serviços de ajustes e customizações aumentou significativamente, colocando Senhora Eme e sua equipe diante de um desafio ainda maior. No início do mês de dezembro, o número de agendamentos que normalmente era de oito ajustes aumentou para 14, justificando a intensa jornada de trabalho até às 22h. Nesse dia, a euforia foi intensificada por três clientes, todos expressando a urgência de suas necessidades e aumento de tons, pois precisavam das peças para viagens iminentes. Para atender aos seus desejos, Senhora Eme decidiu aceitar as peças para ajuste, marcando assim o início das horas extras de Senhora Eme e sua filha a partir de 1º de dezembro de 2023.

No dia 04 de dezembro, Senhora Eme procurou descansar ao máximo para encarar a semana com energia e foco renovados. Ela e sua funcionária começaram os serviços às 08h,

pararam para o almoço às 11h e retornaram às 11h30min. Nesse curto intervalo de tempo, já havia duas pessoas ligando para Senhora Eme e batendo à sua porta. Após o retorno do almoço, sua funcionária se dedicou inteiramente aos ajustes, enquanto Senhora Eme dedicava-se aos clientes que a todo o momento continuavam chegando à busca de seus serviços.

Durante todo o período do início do mês de dezembro até o dia vinte e um do mesmo mês, tornou-se comum lidar com interrupções durante os horários de almoço, com a alta demanda de clientes, em alguns momentos até mesmo o desaforo de certos clientes mais exaltados, bem como um sentimento de urgência e pressa para receber os ajustes a tempo. Essas alterações marcaram de forma singular a rotina da Senhora Eme, sobretudo, as horas extras trabalhadas por ela e sua filha.

No entanto, no dia 21/12, para nossa surpresa e desapontamento, Senhora Eme adoeceu, demonstrando os efeitos negativos do acúmulo de trabalho. Conforme relatado por ela, não lhe escapava que o excesso de trabalho teria consequências graves, mas desejou optar por persistir para ver até onde conseguiria chegar. Desse modo, já em estado de convalescença, passou a explicar a sua situação aos clientes esperando compreensão, mas a euforia destes para conseguir o seu “look perfeito” era ensurdecador. Sendo assim, com muito esforço, Senhora Eme passou a recusar algumas solicitações, pois era necessário priorizar a sua saúde.

Considerações finais

O relato da experiência da costureira Senhora Eme possibilitou-me muitas conversas proveitosas e agradáveis e me permitiu alcançar uma visão abrangente do seu percurso pessoal e profissional na arte da costura, destacando sua jornada empreendedora, os desafios enfrentados e as transformações ao longo do tempo. No entanto, mais do que uma história de empreendedorismo, a trajetória de Senhora Eme me chamou a atenção para uma história de resiliência, determinação e amor pela sua arte.

Ao longo dos anos, conforme os depoimentos de Senhora Eme, ela enfrentou inúmeros obstáculos, desde os desafios financeiros até os impactos imprevistos da pandemia, mas nunca perdeu de vista sua paixão pela costura e seu compromisso com a excelência do

seu ofício. Sua dedicação aos clientes, sua habilidade técnica e sua capacidade de adaptação são verdadeiras inspirações para todos aqueles que buscam transformar sua paixão em arte e em uma profissão.

Ao olhar para o futuro, Senhora Eme longe de desejar uma recompensa do seu tempo precioso que dispensou na arte da costura, ela continua acreditando no poder da costura para a produção da vida social, para a beleza dos encontros entre as pessoas, com vistas a expressar, afetos, individualidades e promover a sustentabilidade. Sua história é um lembrete de que, mesmo nos momentos mais difíceis, é possível encontrar força na nossa paixão e na nossa determinação. A jornada de Senhora Eme nos inspira a perseguir nossos sonhos com coragem, dedicação e um toque de criatividade. Após essa minha incursão a campo, numa intensa observação do cotidiano de Senhora Eme, aprendi com sua resiliência e tenho o seu exemplo de excelência em tudo o que faz como uma excelente baliza. Valores éticos como a valorização do trabalho, a perseverança em alcançar objetivos e dedicar-se amorosamente a uma habilidade técnica como a costura, permeiam a vida e os fazeres de Senhora Eme. Talvez seja por tudo isso que ela prosperou ao longo da sua vida profissional.

Por fim, vale ressaltar que ao longo das muitas entrevistas realizadas com a Senhora Eme, muitos aprendizados foram obtidos. Os momentos de silêncio e hesitações foram correspondidos por mim, o que revela o meu reconhecimento pelo passado digno de se lembrar da Senhora Eme. Neste sucinto relato, eu registro por fim, meus agradecimentos a ela de forma sincera e singela, pois ela representa para mim um exemplo inspirador de resiliência, determinação e amor pelo trabalho.

Referências

BOSI, Ecléa. “Sugestões para um jovem pesquisador”. In. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Atêlie Editorial, 2003.

GABNEBIN, Jeanne Marie. “Verdade e memória do passado”. In: *Lembrar, escrever, esquecer*. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Revista Estudos Históricas*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989. Pags. 3-15.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. 4ª ed. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1997.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. São Paulo: Nova Fronteira S.A, 1928. 136 p. Acesso em: 22 mar. 2024.